



**EMBRAPA**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO

FOL  
02378

PASTAGENS CULTIVADAS<sup>1/</sup>

Martiniano C. de Oliveira<sup>2/</sup>

~~Pastagens cultivadas~~

~~FL -02958~~



~~32484-1~~

---

1/ Contribuição para o treinamento - Segmento de Pesquisa proporcionado aos técnicos do Projeto Sertanejo de 11 a 25/09 CPATSA/EMBRAPA - Petrolina-PE.

2/ Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA

## Produção e Manejo de Pastagens

Pastagem é uma cultura agrícola, mais complicada do que a maioria das culturas usuais, e portanto requer um manejo intensivo para produção e manutenção da mesma. Uma pastagem pode ser formada por uma ou várias espécies. Uma combinação de gramíneas e leguminosas seria o ideal, porém devido a problemas de manejo nem sempre esta consorciação se mantém por muitos anos. Práticas diversas de manejo como adubação, controle de invasoras, construção de cercas para rotação de pastos, etc, dependem do retorno econômico que estas práticas venham a produzir a curto ou a longo prazo. É muito duvidoso e difícil se receitar o procedimento mais adequado para cada situação. Cada manejo deve ser testado no local inicialmente em escala limitada utilizando-se as recomendações das entidades de pesquisa no assunto para depois, dependendo dos resultados se proceder ou não a adoção da prática em escala operacional até que novas pesquisas indiquem novas práticas que possam promover melhores resultados.

### Formação de Pastagem

Pontos a considerar na escolha das espécies forrageiras:

1. Tipo de animal - Uma espécie forrageira bem aceita por bovinos poderá não ser aceita por caprinos ou ovinos.
2. Clima - Devem ser usadas espécies adaptadas ao clima.
3. Solos - Diferentes forrageiras vão bem em diferentes tipos de solos, que podem variar de fértil a pobre, encharcado, drenado, arenoso, argiloso, etc.

Aquisição de sementes ou mudas - Deve-se ter o cuidado necessário, pois poderá ocorrer problemas com baixa germinação, devido a sementes em estado de dormência, mal armazenagem ou perda do poder germinativo, que também poderá ser prejudicial à boa implantação da pastagem.

Preparo do solo - Como uma cultura agrícola, o preparo do solo é muito importante, pois as sementes das forrageiras também precisam entrar em contacto com o solo para germinar. A subestimação deste fator poderá custar muito caro para o produtor. Existem algumas espécies que são mais rústicas e menos exigentes no preparo do solo, porém essa teoria não deverá ser generalizada para todas as espécies forrageiras.

Para contornar estes problemas que poderão surgir na implantação, o indivíduo encarregado de promover a formação de uma pastagem deverá recorrer aos órgãos competentes para conseguir o maior número possível de informações sobre as forrageiras que se pretende utilizar.

### Manejo de Pastagem

Manejo de pastagem é o conjunto de operações que são realizadas visando a obtenção de benefícios decorrentes desta pastagem.

O manejo pode ser: Incorreto ou Correto.

O manejo incorreto de uma pastagem é aquele que só visa a obtenção dos benefícios sem levar em consideração o que está acontecendo com a pastagem. Este é o manejo mais comumente encontrado nas áreas onde quer que exista pecuária.

O manejo correto é aquele que além dos benefícios também visa a manutenção da pastagem por longos anos através de práticas de conservação de solo, adubação, controle de invasoras, de pragas e doenças, rotação de pastos, etc.

Atualmente o correto manejo de uma pastagem está sendo baseado nos níveis de utilização que a pastagem poderá suportar durante as diversas fases do seu ciclo fenológico. A utilização é a percentagem de forragem consumida pelos animais em pastejo durante um certo período. Esta teoria se baseia nos níveis de reserva principalmente de carboidratos que existe nas plantas e que são responsáveis pela rebrota e vigor após o pastejo.

Baseados nesta teoria muitos cientistas tem se preocupado em estabelecer níveis aceitáveis de utilização para os vários estágios fenológicos das plantas.

Geralmente 4 níveis de utilização poderão ser adotados para a maioria das pastagens.

1. Utilização leve = 0 a 30% de consumo da pastagem
2. Utilização moderada = 30 a 60% de consumo da pastagem
3. Utilização pesada = 60 a 80% de consumo da pastagem
4. Utilização muito pesada = acima de 80% de consumo da pastagem

Utilização leve - É recomendada para o início das chuvas quando as plantas ainda estão desenvolvendo seus órgãos fotossintetizadores (caules e folhas) e o sistema radicular.

Utilização moderada - É recomendada para as fases de floração e sementeação das plantas. Este nível de utilização além de promover uma boa quantidade de alimento para a produção animal, permite que muitas plantas produzam sementes que servirão para a perpetuação da espécie.

Utilização pesada - Poderá ser feita após a fase de sementeação. Cálculos das pastagens disponíveis devem ser feitos para que se possa garantir que no final da seca apenas 80% da pastagem tenha sido consumida. Os 20% restantes servirão para reposição de matéria orgânica no solo, para evitar a erosão, e para melhorar a infiltração e conservação das águas das chuvas.

Utilização muito pesada - É prejudicial à pastagem pois desprotege o solo, favorecendo a erosão e a degradação da pastagem através do super pastejo. Em uma emergência em uma grande seca o uso da pastagem em um nível acima de 80% poderá ser permitido, entretanto não é recomendado pois o consumo de uma pastagem até o nível do solo prejudicará as gemas reprodutivas localizadas na base do caule enfraquecendo-as e expondo-as ao ataque de pragas e doenças.

Para se determinar no campo os níveis de utilização de uma pastagem é necessário que se faça uma calibragem da relação peso x altura da pastagem. Esta calibragem deverá ser feita através de cortes e pesagens quando as plantas estiverem no maior estágio de crescimento (logo após a floração).

Conhecendo-se os níveis a serem utilizados e as épocas de uso, resta então seguir um uso uniforme de pastejo. Para isto existem algumas técnicas que podem ser adotadas.

1. Calcular o número correto de animais para determinado período.
2. Adotar saleiros móveis
3. Fazer rotação de pastos (se for possível)
4. Isolar alguns bebedouros e abrir outros
5. Levar os animais para áreas menos visitadas
6. Usar mais de uma espécie animal na mesma área
7. O bom senso do técnico ou do produtor deverá localizar algum ponto de estrangulamento para o correto manejo da pastagem e imediatamente proceder as mudanças necessárias.

#### Alternativas que poderão ser adotadas

1. Capineiras
2. Silagem
3. Fenação
4. Reserva de palma
5. Restos de culturas

Capineiras - As capineiras geralmente são formadas nas partes mais úmidas da propriedade com forrageiras que produzem grandes quantidades de massa verde como capim elefante, cana-de-açúcar, etc. Entretanto, nem sempre existe um uso racional de todo material verde produzido durante o ano e ocorre muitas perdas pelo envelhecimento do material. Seria racional a utilização de grande parte deste material ainda verde para a produção de silagem que seria consumida nas épocas críticas

em melhores condições nutritivas do que o material envelhecido no campo.

As capineiras também poderão ser usadas para produção de leguminosas forrageiras que fornecidas aos animais verde ou em forma de feno poderão substituir a torta de algodão ou de mamona na produção de leite visto que estes concentrados proteicos além dos preços elevados quase sempre são usados irracionalmente, existindo produtores que fornecem até 4 kg deste concentrado por animal e com isso torna a produção de leite anti econômica.

Silagem - A silagem de milho, sorgo, cana-de-açúcar, capim elefante, etc, enriquecida com leguminosas, uréia, etc, poderá trazer grandes benefícios à pecuária. Trabalhos realizados na Estação Experimental de Surubim em 1974 indicaram que a produção de leite foi igual em vacas alimentadas com silagem de milho + 25% de leguminosas comparadas com vacas alimentadas com palma. O plantio de forrageiras para produção de massa verde para silagem deverá ser feito seguindo-se técnicas padronizadas para a cultura ou resultados de pesquisas em áreas semelhantes.

Os trabalhos anexos indicam resultados de duas pesquisas para a produção de massa verde de milho e sorgo realizados no Agreste de Pernambuco.

Fenação - O feno pode ser feito de material cortado e enfiado ou empilhado como também poderá ser deixado o material no local sem ser colhido o que é chamado de feno em pé.

Existem espécies que produzem bons fenos e outras que não se prestam para isso. Portanto é aconselhável se fazer a escolha da forrageira baseada nos objetivos finais ou seja para produção de feno cortado ou de feno em pé usando-se espécies que se prestam para estes fins.

Reserva de palma - Uma área de reserva com palma forrageira é uma outra boa opção para as épocas críticas como já é fato por demais conhecido por todos. O custo de implantação da palma poderá ser amortizado com o plantio de culturas comerciais como milho, feijão, algodão, etc, práticas estas que também já são bastante utilizadas pelos produtores.

Restos de culturas - Esta prática já é bastante utilizada pelos produtores porém sem os devidos conhecimentos qualitativos e quantitativos. O CPATSA está desenvolvendo pesquisas neste sentido e em pouco tempo poderá obter valiosas informações neste novo campo de pesquisa.